



Informativo Semanal da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Ano III | Nº 140

Fortaleza tem centros de excelência em segurança computacional, afirma pesquisador



Fortaleza foi sede, essa semana, do Simpósio Brasileiro em Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais (SBSeg). Evento científico promovido anualmente pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), ele aconteceu na cidade pela primeira vez (as outras edições foram em Florianópolis, Santos, Rio de Janeiro, Gramado e Campinas). *Da Agência Funcap. Por Sílvio Mauro.*

De acordo com o professor André Santos, um dos organizadores do encontro, a escolha da capital cearense se deu, entre outros fatores, por causa da intensa atividade do Information Security Research Team (Insert), grupo de estudo liderado por ele com sede na Universidade Estadual do Ceará (Uece) e tem parcerias na área com várias instituições do mundo, e do grupo GREat da UFC, dirigido pela professora Rossana Andrade, também coordenadora do Simpósio. Funcap Ciência o procurou para falar sobre o evento e a questão da segurança computacional no Brasil.

O encontro começou como um workshop inserido no Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos (SBRC) e passou a ter status de evento próprio a partir de 2005. A que o senhor atribui isso? Ao crescimento da importância da segurança na informação, por causa do aumento do número de transações eletrônicas no Brasil e no mundo?

Sem dúvida, a área de segurança de informação começou a ganhar mais importância a partir dos anos 1990. Com isso, um maior número de pesquisadores e profissionais começou a se dedicar à área. O workshop foi uma iniciativa para fortalecê-la e começar a agregar os pesquisadores brasileiros. O sucesso desse workshop foi tamanho que já tínhamos um grupo de pesquisadores que justificava o estabelecimento de um simpósio dedicado à segurança computacional. Essa foi a razão de estabelecermos o SBSeg e logo depois um Comitê Especial de Segurança na Sociedade Brasileira de Computação. Complementando a resposta, com certeza o número de transações eletrônicas tem crescido de maneira impressionante, mas a segurança tem impacto não só nessas transações. Quase tudo que envolve computação, hoje em dia, necessita de um componente de segurança.

O simpósio tem, na sua programação, palestrantes de outros países. A realidade brasileira, no que se refere ao tema, é a mesma de outras nações?

Hoje temos uma situação globalizada. Ou seja, várias iniciativas brasileiras estão sendo experimentadas em outros países e vice-versa. Uma pessoa lá na China, por exemplo, pode tentar atacar um site no Brasil, nos Estados Unidos ou na Europa.

O simpósio tem temas principais de debate?

O simpósio é um evento acadêmico onde pesquisadores submetem seus artigos científicos para revisão por pares e os melhores são aceitos. Dentro desse contexto, ele tem um tema aberto, desde que seja relacionado com segurança. No entanto, dentro dele temos o Fórum de Segurança corporativa que tem o tema "Segurança da informação: desafios atuais e futuros".

Como o senhor vê, atualmente, a questão da segurança da informação no Brasil? Empresas e consumidores podem confiar nas transações eletrônicas?

No mundo inteiro, as transações eletrônicas podem e devem ser melhoradas. Não é a toa que vemos constantemente a ocorrência de problemas relacionados com segurança. É por isso que simpósios como o SBSeg e iniciativas como as que estamos fazendo na Uece são tão importantes na educação de pessoas para que façam tais transações mais seguras e para compartilhar idéias que tenham também este objetivo.

O sistema bancário brasileiro é referência em relação a automação. Em termos de P&D na área, qual a situação do país? Existe muita pesquisa no meio acadêmico em torno do assunto?

Em geral, o sistema bancário é muito fechado e muitas vezes não aceita críticas, principalmente relacionadas a serviços que exijam segurança. Por isso, a pesquisa no meio acadêmico é limitada, seja por falta de informação ou por medo de alguma repreensão do sistema bancário. No Information Security Research Team (Insert), nosso grupo de pesquisa da Uece, já trabalhamos com análises relacionadas a aplicações do sistema bancário há mais de 15 anos e podemos dizer que muitas vezes tivemos problemas de acesso a informação e ameaças infundadas. Acho que quem perde com isso é o sistema bancário nacional pois, ao invés de poder corrigir falhas encontradas em ambientes controlados e por pessoas que tenham um conceito de ética aprimorado, eles terão que corrigi-los quando gerarem um problema real, muitas vezes com prejuízo a seus clientes.

A escolha do Ceará como sede do simpósio se deu por algum motivo? Existe um núcleo de excelência da área no estado?

Eu sou um dos pesquisadores que há mais tempo atuam na área de segurança de sistemas (mais de 20 anos) aqui no Brasil. Além disso, desenvolvo trabalhos nessa área que teve e tem muita repercussão internacional, desde a minha atuação como professor da Georgia Tech, pesquisador da Universidade da Califórnia, e agora professor na Uece. Quando tomei posse como professor titular da Uece, foi natural a comunidade me perguntar se poderíamos fazer em Fortaleza um SBSeg. E ao assumir essa missão, eu imediatamente pensei em convidar a Universidade Federal do Ceará como parceira. Acredito que já temos tantas dificuldades na região que a colaboração entre as universidades locais se torna uma necessidade. E ao pensar em UFC, a escolha natural foi o nome da professora Rossana Andrade, do Grupo de Redes de Computadores, Engenharia de Software e Telecomunicações (GREaT), tanto pela excelência do seu trabalho em geral quanto por sua atuação na área. Com a parceria entre a Rossana e eu, a comunidade nem titubeou em aclamar Fortaleza como o ideal para esse SBSeg.

Quanto aos núcleos de excelência, temos aqui na Uece o Insert, que iniciei nos Estados Unidos, com uma atuação muito forte na área. O Insert foi o único grupo brasileiro convidado para participar do exercício internacional de ataque e defesa da Universidade da Califórnia e tem cooperação com os melhores grupos de pesquisa e universidades do Brasil e do mundo. Além disso, agora estou coordenando o estabelecimento do Centro de Excelência em Segurança Cibernética aqui em Fortaleza, único centro deste tema no Brasil que abrigará pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia, contando com a participação e cooperação entre várias universidades, incluindo a UFC, entidades governamentais, e segmentos da indústria. No caso do GREaT, desde 2001 o grupo foca em segurança para dispositivos móveis e sensores sem fio, pesquisando maneiras de desenvolver programas para esses equipamentos de forma segura e garantir segurança na comunicação usada pelos usuários para transferir dados.

Evento na FIEC discute inovação para desenvolvimento sustentável da indústria

As possibilidades de aplicação da ciência e tecnologia com vistas ao desenvolvimento sustentável da indústria estão em pauta até hoje, 15 de outubro, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), durante a Semana de Ciência e Tecnologia. Realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE), o evento contará com palestras, debates e exposição de trabalhos e projetos inovadores desenvolvidos por alunos e professores do SENAI/CE e que possuem foco principal na sustentabilidade.

Na abertura da semana, às 19 horas desta quarta-feira (13/10), o diretor do Centro de Tecnologia da Universidade Federal (UFC), José de Paula Barros Neto, falou sobre ciência para o desenvolvimento sustentável. A palestra foi desdobrada a a empresários cearenses. Na quinta-feira e sexta-feira, além da classe empresarial, a programação esteve voltada para representantes da comunidade acadêmica e estudantes de escolas públicas e privadas.

Nas palestras desses dois dias foram discutidos temas como energia eólica e propriedade industrial no âmbito de projetos que estimulam o desenvolvimento sustentável. Esse tema foi abordado pelo diretor regional do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Alberto Moreira da Rocha. Entre os trabalhos e projetos científicos expostos, destaque para uma máquina que amassa latas, um protótipo de energia eólica e um software que padroniza o tamanho das peças de roupa, diminuindo custos e o desperdício de tecidos.

O evento na sede da FIEC é alusivo à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2010, iniciativa do governo federal que neste ano ocorrerá de 18 a 24 de outubro e irá estimular a reflexão sobre o gerenciamento dos recursos naturais, tendo foco no desenvolvimento sustentável. Mais informações pelo telefone (85) 3421-5927. *Da Agência Funcap.*

Ceará é 1º no Nordeste em atividades cadastradas para a SNCT

O Ceará está em primeiro lugar no Nordeste em atividades cadastradas para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2010. São 659 ações até o momento, divididas entre 63 instituições espalhadas pela capital e interior. Os quatro primeiros lugares do Brasil são de Rondônia, Minas Gerais, Amazonas e Rio de Janeiro, respectivamente.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia será realizada de 18 a 24 de outubro e terá como tema “Ciência para o Desenvolvimento Sustentável”. A iniciativa é do Ministério da Ciência e Tecnologia. No Ceará, a Semana é coordenada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece).

Neste ano, os municípios podem contar com recursos destinados ao Estado da ordem de R\$ 100 mil reais: um incremento de 100% na verba em relação ao ano passado. O dinheiro vem do MCT e do Governo do Estado, através da Secitece. “Com isso mais municípios podem envolver-se na Semana”, afirma o secretário René Barreira.

Exposição leva produção científica para shopping da capital

Em paralelo às ações que estarão acontecendo pelo Estado, a Secitece irá montar uma exposição no North Shopping, em Fortaleza, durante toda a Semana, com o objetivo de mostrar a produção científica do Estado. De acordo com René Barreira, “é uma forma de tornar mais acessível o conhecimento das atividades desenvolvidas e popularizar os temas ligados a Ciência e Tecnologia”.

Os projetos escolhidos para a exposição visam despertar a curiosidade da população, em especial crianças e jovens. Estará presente na exposição, por exemplo, o primeiro e único animal clonado do Brasil, obtido pela Universidade Estadual do Ceará (Uece): um cabrito transgênico. Peças teatrais e experimentos interativos também estarão na programação.

Mostrar que a produção científica das instituições estaduais são aplicáveis no dia-a-dia também é objetivo da exposição. É o caso da criação do “Concreto Translúcido”, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O material possui características físicas e mecânicas dos concretos convencionais, mas, por ser translúcido, agrega valor estético e é ecologicamente correto, já que permite a passagem da luz para o ambiente. “Ele pode ser fator decisivo para a economia de energia”, explica o prof. Dr. Francisco Carvalho, responsável pelo desenvolvimento do novo concreto.

A Exposição estará aberta para visitação sempre das 10h às 22h, no terceiro piso do North Shopping, próximo à praça de alimentação. Estarão presentes as produções das demais instituições vinculadas a Secitece: Universidade Regional do Cariri (Urca), Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (Nutech), Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e o Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec), ligado a Secitece através de contrato de gestão. *Da Secitece.*

Prazos dos editais foram prorrogados

A Funcap informa que, devido à grande procura, os prazos para o preenchimento do formulário de inscrição para os editais PAPPE Integração, Fundo de Inovação Tecnológica (FIT) e Tecnologia da Informação foram adiados para o próximo dia 25. E a entrega da documentação pode ser feita até o dia 26.

Células-tronco embrionárias começam a ser utilizadas em teste nos EUA

A Geron Corporation, empresa norte-americana de biotecnologia, anunciou, nessa segunda, o início do tratamento com células-tronco embrionárias em um paciente com sérios danos na coluna vertebral. O objetivo do estudo clínico é avaliar a segurança e a tolerância às chamadas GRNOPC1, que são células derivadas de células-tronco embrionárias, em pessoas paralisadas devido a uma lesão na medula espinhal. A autorização para o teste foi dada pela Agência Federal de Medicamentos (FDA) em janeiro de 2009.

Os participantes do estudo devem ter sofrido o ferimento recentemente e receber os GRNOPC1 em um período de menos de 14 dias. O teste visa tentar restaurar as células nervosas danificadas, com eventual possibilidade de recuperação da sensibilidade do paciente e da capacidade de se mover. Com esse intuito, serão injetadas células derivadas de células-tronco embrionárias na coluna vertebral dos voluntários.

A Geron já havia realizado uma série de testes pré-clínicos in vitro e também em animais de laboratório. Nos estudos realizados com animais, camundongos com paralisia conseguiram recuperar alguns movimentos, mas ainda não se sabe se o método trará benefícios aos humanos. O primeiro paciente foi selecionado no Shepherd de Reabilitação e de Pesquisas com Ferimentos na Medula Espinhal e no Cérebro de Atlanta, na Geórgia.

“O início dos testes com GRNOPC1 é um marco para os tratamentos com células derivadas de células-tronco embrionárias”, afirmou o presidente e CEO da Geron, Thomas B. Okarma. “Quando começamos a trabalhar com essas células, em 1999, muitas pessoas acharam que várias décadas se passariam até que esses tratamentos fossem aprovados para testes clínicos no homem”, acrescentou.

As células-tronco embrionárias são as únicas do organismo capazes de se multiplicarem sem limite e de se transformarem em qualquer tipo de célula do corpo, apresentando enorme potencial para tratamentos de diversas doenças, como Mal de Parkinson ou a diabetes.